

Curso de capacitação para Mestres de Filarmônicas: o prenúncio de uma proposta curricular para formação do mestre de bandas de música

Celso Benedito
Universidade Federal da Bahia
benedito.celso@gmail.com

Resumo:

Em análise à nossa história, podemos verificar que, tradicionalmente, houve em muitas cidades brasileiras, a formação de mais de uma banda de música. Para dotá-las de instrumentistas, desenvolveu-se um processo de ensino-aprendizagem da música instrumental, cujos grandes responsáveis foram seus mestres. Elaboraram um programa misto de aprendizado, onde o desempenho pedagógico favorece uma tática de linguagem que prepara o aluno rapidamente para ingressar no grupo. Com o intuito de atender e aprimorar esta prática de ensino existente em todo o Estado da Bahia foi criado um curso de capacitação para mestres e músicos líderes de filarmônicas, visando contribuir para uma renovação e atualização do ensino da música na prática destas corporações. Este trabalho tem por finalidade, apresentar como se dá e está esta vivência musical.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, bandas de música.

Introdução

Em análise à nossa história, podemos verificar que, tradicionalmente, houve em muitas cidades brasileiras, a formação de mais de uma banda de música. Para dotá-las de instrumentistas, desenvolveu-se um processo de ensino-aprendizagem da música instrumental nestas corporações, cujos grandes responsáveis foram, e ainda são, os mestres de banda. Além de regentes exerciam também a função de professores, lecionando música para estudantes jovens e adultos (BENEDITO, 2005). Elaboraram um programa misto de aprendizado, possuindo diferentes técnicas de ensino formal e não-formal, organizadas para que o desempenho pedagógico e educacional favoreça uma tática de linguagem que prepare o aluno rapidamente a ingressar no grupo.

Portanto, este trabalho tem por finalidade apresentar como se **dá e está** na atualidade esta prática musical dos mestres de bandas brasileiras.

O aprendizado musical nas bandas de música

As filarmônicas brasileiras possuem uma prática de ensino dinâmica, ministrada pelos mestres juntamente com outros elementos da banda. Esta prática tem as seguintes características:

1. O aprendizado do instrumento está diretamente associado a um objetivo muito bem definido que é **tocar na banda** e não receber um diploma.
2. O treinamento de leitura musical antecede a prática instrumental.
3. Não há seriação nem um programa unificado, ficando um espaço aberto para adequação à realidade do aluno, respeitando seu desenvolvimento, sem imposição de um modelo único de aluno-padrão.
4. O aprendizado é realizado através do relacionamento com os músicos mais antigos (cooperativa)¹. Insiste na convivência diária com a rotina musical da entidade como fator de aprimoramento e renovação de seu contingente, de ampliação e continuidade.

¹ **Aprendizagem cooperativa** é um processo educacional onde os participantes ajudam e confiam uns nos outros para atingir um objetivo definido (Chada, 2007).

Estudos já realizados em bandas de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, além de outros estados, demonstram que a aprendizagem nas “escolas” das bandas de música incorpora diversos elementos da educação.

Segundo Joel Barbosa (BENEDITO, 2005 p.90), a instrução musical elementar de instrumentos no Brasil pode ser dividida em 3 fases. Na primeira fase, o professor focaliza a leitura musical; na segunda, ele inicia no instrumento, concentrando na aquisição de habilidade instrumental e na terceira, o estudante entra para o conjunto e tem a sua primeira experiência dentro de um grupo grande.

Uma didática voltada na concentração de objetivos, cumplicidade familiar, ludicidade, leitura, repertório progressivo e identidade própria destas bandas (DANTAS, 2007), fomenta um processo de cognição no desenvolvimento músico-instrumental ocasionando um bem-estar que está em conformidade com os interesses da criança, do adolescente e da mocidade².

Diana Santiago (1994) apresenta em seu artigo “*Processos da Educação Musical Instrumental*”³, as seguintes Motrizes do crescimento musical; a) Experimentação – entende-se o jogo lúdico inicial, a aproximação do indivíduo com seu instrumento, b) Vivência – a entrega de si mesmo frente aos outros como intérprete; c) Interação com outros músicos – troca de experiências e d) Persistência no tempo - Motivação. Todas estas motrizes espontâneas nos remete ao âmbito de uma banda de música.

Segundo Estorninho (2004), “podemos dizer de uma forma simples que a motivação é algo que está dentro das pessoas e que as leva a realizar uma determinada tarefa”. Isto define a banda de música civil como uma locomotiva que “motiva” jovens a ter “motivos” para se “motivar” em música. Esta persistência musical mais que centenária sobrevive à custa de muita “boa vontade” e dedicação de seus integrantes. “O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo”. (FREIRE, 1996 p.35).⁴

O formal, o não-formal e a filarmônica

Resumidamente define-se como educação formal, aquela em que a aprendizagem é institucionalizada de maneira gradual e estruturada hierarquicamente, podendo ou não receber orientação governamental. Como exemplos, podemos citar as escolas de música municipais, estaduais, conservatórios particulares e outros. A educação não-formal caracteriza-se por envolver processos diferenciados de transmissão de conhecimentos, não possuindo currículo preestabelecido, conteúdo programático e sistemas de avaliação e reprovação. (LIBÂNEO, 2000).

Não quero desmerecer o ensino dito formal, seus métodos e exigências. As próprias bandas possuem elementos do ensino formal. Importa ressaltar o elo que estas entidades têm com uma vivência intensa e o laço com a comunidade. O que se deve trazer à tona é a necessidade da escola rever seus princípios e processos metodológicos (VIEGAS apud BENEDITO, p. 92), pois “*sem preconceitos e sem orgulho inútil, a escola poderá assimilar alguns destes processos e modificar linhas de ação, fazendo mais eficaz seu trabalho educacional no trato da música e outras formas de arte.*” (CONDE e NEVES, apud BENEDITO, 2005, p.43).

Koellreuter (1990), diz que “*a cultura é uma parte indispensável e inseparável da vida social*”. Afirma também que o acesso à cultura em países de Terceiro Mundo, particularmente a vida musical, se encontra nas mãos de uma elite sofisticada, falsamente refinada e esnobista. Hentschke (1993, p.52) comenta que “*infelizmente o acesso à educação musical no Brasil, bem como ao estudo de um instrumento, continua sendo um privilégio das elites, atitude que contradiz todo e qualquer princípio educacional*”. Apesar das afirmações de ambos os autores, acredito que é necessário discutir algumas situações: - existe ainda o não reconhecimento de que a história da educação musical e da música instrumental brasileiras passa pelos bancos das bandas de música. Não concordar com isso é sim uma atitude que contradiz conceitos

² Na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí a Fundação Cultural Monsenhor Chaves promoveu entre os dias 20 a 23 de novembro de 2007, a 15ª edição do Festival de Bandas. Atualmente a Prefeitura mantém 19 bandas-escolas infanto-juvenis (faixa etária de 7 a 18 anos, residentes em bairros e vilas carentes de Teresina) e mais a Banda 16 de Agosto sob a coordenação do Maestro Rocha Souza.

³ Publicado no III Encontro Anual da ABEM(Págs. 215 – 231). 1994.

⁴ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Paz e Terra. São Paulo. 1996.

educacionais. Com isso afirmo a existência de uma educação musical de bom nível acessível a um público de situação econômica menos abastada em todas as regiões do país.

Como exemplo, podemos fazer a seguinte comparação: existe hoje no Curso de Música da UFBA (Universidade Federal da Bahia) aproximadamente 400 alunos de graduação, 70 de pós-graduação e 1.000 na extensão⁵. Somente nas “escolinhas” de música das 34 bandas inscritas no XII Festival de Filarmônicas do Recôncavo este número chega perto de 1.300 alunos. Até a última eliminatória tocaram em torno de 1.000 músicos, sendo que mais de 900 eram jovens na faixa etária de 8 a 19 anos. Podemos dizer que se atrelam nestas corporações, experiência e renovação, proporcionando continuidade no conhecimento e prática musical. Ressalto que na UFBA, muitos dos alunos que ingressam na graduação são músicos que vieram das filarmônicas, frutos desta tradição musical. O próprio pesquisador é um representante deste aprendizado e tenta através de uma performance educacional, reverter esta visão negativa, apontando como solução, uma parceria entre bandas e universidade.

Pereira (1999, p.) afirma que,

A banda de música brasileira pode tornar-se uma pequena escola de música, gratuita ou não, pública ou particular, com corpo docente e discente preparados, com programas curriculares e atividades didático-musicais básicas e atualizadas concorrendo para uma formação musical e instrumental mais abrangente.

Além disso, segundo Chada (2007), a prática musical das bandas “*é um processo de significado social capaz de gerar estruturas que vão além de seus aspectos meramente sonoros*” e ainda ressalta que é esta ação social que confere valor a sua atividade musical.

No II Encontro Internacional de Educação Musical da UFBA verificou-se uma extrema preocupação com relação aos saberes dos professores de música (Adessi, 2008⁶), bem como a disposição curricular no curso de Licenciatura e a necessidade de sua transformação frente às novas demandas sociais. Tourinho⁷, durante o debate chamou a atenção ao “buraco” que separa ainda a iniciação musical do aprendizado instrumental. Adessi enfatizou como uma ferramenta útil na solução deste problema, a prática junto a conjuntos populares, citando como exemplo a própria banda de música. Acredito que esta seja a melhor fórmula de introdução do indivíduo no convívio com a arte da música, pois se dá de forma prazerosa.

Apesar da qualidade do ensino oferecido pelas bandas, a falta de estrutura física, corpo docente especializado e material didático-pedagógico acabam engessando sua prática musical. Isto acontece, em parte, porque na história da educação brasileira, continuamos com uma tradição de exclusão dos segmentos populares de ensino (ARANHA, 2006, p.128). Apesar de pedagogos e governo apresentarem propostas para a democratização do ensino, e muito já se avançou neste sentido, ainda não temos garantia de ações que apontem para uma melhor atenção por parte do setor público para este segmento.

Prenúncio de uma proposta curricular para formação do mestre de bandas de música

Com o intuito de atender e aprimorar esta prática de ensino existente em todo o Estado da Bahia, foi criado, durante o XII FESTFIR⁸, em fase experimental, curso de capacitação para mestres e músicos líderes de filarmônicas, pelo maestro Fred Dantas. Tinha por objetivo realizar uma investigação em campo e funcionar como um centro de avaliação, de forma a contribuir para uma renovação e atualização do ensino da música na prática destas corporações. Isto, sempre harmonizado com o tradicional, complementando o que já existe.

O resultado foi tão positivo que o Governo da Bahia, por meio de uma parceria com a Oficina de Frevos e Dobrados resolveu implantar durante todo o ano de 2008 a efetivação do curso em três cidades-satélites: Salvador, Senhor do Bonfim e São Félix, visando submeter esta iniciativa pedagógica a várias cidades do estado interessadas em revitalizar e possibilitar uma atualização didática na formação de suas

⁵ Dados obtidos durante o I Encontro Internacional de Educação Musical da UFBA, 2007.

⁶ Anna Rita Adessi – Profa. da Universidade de Bolonha e Conferencista convidada do II Encontro Internacional de Educação Musical da UFBA.

⁷ Ana Cristina Tourinho – professora do PPGMUS-UFBA

⁸ Festival de Filarmônicas do Recôncavo. Evento bienal patrocinado pelo Centro Cultural Dannemann, São Félix.

filarmônicas. Com 176 horas/aula, o curso aborda temas relevantes para o processo de ensino-aprendizagem das bandas de música. Os conteúdos estão assim divididos:

- Linguagem e Estruturação Musical (44 horas);
- História e Didática (44 horas)
- Composição e Regência (88 horas).

A fim de fortalecer esta tradição de ensino de música, constatamos como professor deste curso, a necessidade de averiguar as seguintes questões: Quais competências musicais e extra-musicais são necessárias para exercer a função de mestre de banda? É o Mestre de Filarmônica um Educador Musical? O exemplo é sua principal ferramenta como educador? Como são eles enquanto fomentadores sócio-musicais no seu papel na formação de instrumentistas? Um curso voltado para a formação destes mestres não seria uma opção para as escolas de música neste momento de *currículos em tempos de mudanças*?

Considerações Finais

O Bacharelado Interdisciplinar “bate à porta” de algumas universidades públicas do país. A presença da música nas escolas como disciplina obrigatória é só uma questão de tempo. As filarmônicas ainda são, em muitas cidades do Brasil, sinônimo da própria música. Das mais de 5.200 corporações espalhadas pelo território brasileiro, por volta de 400 se encontram na Bahia. Sua mobilidade característica garante visibilidade musical ao tocar em diversos pontos da cidade. Uma proposta de trabalho conjunto entre a escola pública e as bandas de música contribuiria para uma expansão bilateral. Equipar os mestres de filarmônicas com as novas propostas cognitivas, técnicas e pedagógicas de ensino musical seria estender os tentáculos da Educação pela Música nos diversos rincões do país.

Referências Bibliográficas

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BARBOSA, Joel. *Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas*. UFBA. SD.
- BENEDITO, Celso J.R. *Banda Teodoro de Faria – Perfil de uma banda de música civil brasileira através de uma abordagem histórica, social e musical de seu papel na comunidade*. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado, ECA-USP, 2005.
- BRANDANI, N. *A Banda Marcial como núcleo de formação musical*. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes, USP. 1962.
- BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Fundação Peirópolis. 2001.
- BRUM, Oscar da Silveira. *Conhecendo a banda de música*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.
- DANTAS, Fred. *A filarmônica hoje*. Revista da Bahia, n.39. 2005.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS Adotada e proclamada pela resolução 217A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm acesso em 20/11/2007.
- ELLIOTT, David J. *Music matters: a new philosophy of music education*. New York: Oxford University Press, 1995.
- FEITOSA, Sonia Couto Souza. “Educação e sujeitos dialéticos.” Ed. Manuel da Costa Pinto. Viver: Mente & Cérebro, 2005. Coleção Memória da Pedagogia, / Paulo Freire: a utopia do saber/, n. 4, pg. 30-37.
- FIDALGO, Heloísa Helena Carestiatto. *As Bandas de Música de Nova Friburgo, sua organização, sua trajetória e o seu papel enquanto agentes da Educação Musical*. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Música do Conservatório Brasileiro de Música. 1996.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- _____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura) 2007.
- GRANJA, Maria de Fátima. *A banda: Som e Magia*. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado, Escola de Comunicação. UFRJ. 1984.
- HENTSCHKE, Liane. *Relações da Prática com a teoria na educação musical*. In: II Encontro Anual da ABEM. Anais... Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 1993. p. 49-67.
- HIGINO, Elizete. *Um Século de Tradição: A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.(1888-1988)*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em História Política e Bens Culturais (PPHPBC) do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC para obtenção do grau de Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais. Rio de Janeiro: 2006.
- KOELLREUTTER, Hans Joachim. *Educação Musical no Terceiro Mundo: função, problemas e possibilidades*. Cadernos de Estudos: educação musical, número 1. Belo Horizonte. 1990. p. 1-8.
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — versão em pdf. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. LDBEN nº 4024/61 e LDBEN nº 5692/71.
- PEREIRA, José Antônio. *A Banda de Música: Retratos sonoros brasileiros*. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado, IA-UNESP, 1999.
- RAYNOR, H. *História Social da Música*. Rio de Janeiro: Editora Zahar. 1981.
- SANTIAGO, Diana. *Processos da Educação Musical Instrumental*. In: III Encontro Anual da ABEM. Anais... Salvador. 1994. p. 215-231.
- SAVIANI, Demerval et al. *Filosofia da educação brasileira*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1983.
- SWANWICK, Keith. *Permanecendo fiel à música na educação musical*. Trad. Diana Santiago. In: II Encontro Anual da ABEM. Anais... Salvador. 1993.
- VIGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.